

NOTA TÉCNICA

Teletrabalho na pandemia: efetivo versus potencial¹

Sumário

Esta *Nota Técnica* tem por objetivo apresentar a mensuração do trabalho remoto efetivo para maio no Brasil, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e comparar com os resultados potenciais estimados em nota técnica publicada na *Carta de Conjuntura nº 47*.² Serão apresentadas características das pessoas em trabalho remoto no país, nos recortes de gênero, raça/cor e escolaridade, e também as distribuições regionais e estaduais do trabalho remoto no Brasil, realizando uma análise de estática comparativa entre o potencial de teletrabalho e esse trabalho remoto efetivo. Os resultados indicam que 13,3% das pessoas ocupadas exerceram suas atividades de forma remota no país, o que revela que o percentual observado foi menor que o potencial de teletrabalho – estimado em 22,7% pela metodologia desenvolvida por Dingle e Neiman (2020) aplicada ao Brasil.

Assim como na nota técnica anterior, tem-se uma elevada heterogeneidade nos resultados por estado, com o Distrito Federal apresentando a maior proporção de trabalhadores exercendo suas atividades de forma remota (25,0%), *vis-à-vis* o Mato Grosso, onde somente 4,5% das pessoas ocupadas estavam efetivamente em trabalho remoto em maio.

Comparando com o potencial de teletrabalho calculado anteriormente, o Piauí, que apresentara o menor percentual de teletrabalho potencial, é, pela PNAD Covid-19 de maio, o sétimo estado com maior percentual de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota. Ao mesmo tempo, Santa Catarina, estado que era o quarto maior potencial de teletrabalho, foi o 19º no percentual de ocupados efetivamente trabalhando remotamente.

1 Introdução

Os resultados mensais da PNAD Covid-19 de maio, divulgados em 24 de junho, permitem acompanhar algumas informações que estão correlacionadas ao teletrabalho e seus impactos no mercado de trabalho nacional durante a atual crise. Dando continuidade à nota técnica “*Potencial de Teletrabalho na Pandemia: um retrato no Brasil e no mundo*”, também publicada na *Carta de Conjuntura nº 47*, este

Geraldo Góes

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dimac/Ipea

gerald.goes@ipea.gov.br

Felipe Martins

Pesquisador do programa de pesquisa para o desenvolvimento nacional (PNPD) na Dimac/Ipea

felipe.martins@ipea.gov.br

José Antonio Sena

Pesquisador do centro de tecnologia mineral - CETEM/MCTIC

jasena@cetem.gov.br

1. Os autores agradecem as sugestões de José Ronaldo de Castro Souza Junior, diretor na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

2. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/potencial-de-teletrabalho-na-pandemia-um-retrato-no-brasil-e-no-mundo/>>.

trabalho apresenta os resultados da pesquisa PNAD Covid-19 do IBGE acerca do teletrabalho efetivamente observado em maio no país.



Em maio, 84,4 milhões de pessoas estavam ocupadas. Dessas pessoas, 19,0 (22,5%) milhões encontravam-se afastadas de suas atividades, sendo que 15,7 milhões de pessoas responderam que estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 82,9% dos afastamentos. Assim, 65,4 milhões de indivíduos exerciam suas atividades laborais em maio no país – 13,3% (8,7 milhões) das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho estavam exercendo suas atividades de forma remota ao longo de maio de 2020.

TABELA 1
Pessoas ocupadas no país

Grupos	Número de pessoas (em milhões)	Percentual
Pessoas ocupadas	84,404	
Pessoas ocupadas não afastadas	65,441	77,5
Pessoas ocupadas exercendo atividade de maneira remota	8,709	13,3
Pessoas afastadas	18,964	22,5
Pessoas afastadas devido ao distanciamento social	15,725	82,9
Pessoas afastadas por outras razões	3,239	17,1

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Os autores.

2 Desagregação por gênero, raça e escolaridade

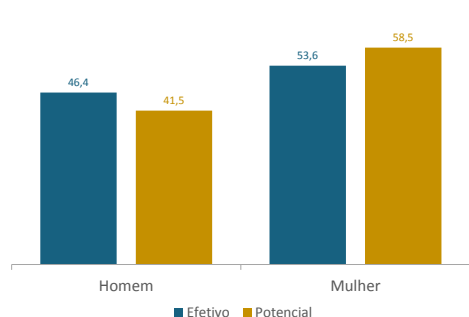
Ao observar o grupo de pessoas ocupadas por gênero, vemos que 10,3% dos homens ocupados estavam trabalhando remotamente, ao mesmo tempo que 17,9% das mulheres ocupadas exerciam seus afazeres de forma remota. Considerando apenas as pessoas que trabalhavam remotamente, 46,4% eram homens e 53,6% eram mulheres. Ao segmentar por cor/raça, tem-se que 63,7% dos ocupados em atividade remota são brancos, enquanto 34,3% são pardos ou pretos.

Conforme sugerido na nota técnica anteriormente citada, que apontava que ocupações exercidas por profissionais mais escolarizados teriam um maior potencial de serem realizadas via teletrabalho, a PNAD Covid-19 mostra que 38,3% (6,3 milhões) das pessoas ocupadas com nível superior completo estavam trabalhando de forma remota, o que representa 72,8% do total de pessoas em teletrabalho. Em contrapartida, 0,8% e 1,9% das pessoas ocupadas exercendo suas atividades remotamente não possuem instrução e têm o ensino fundamental completo e/ou médio incompleto, respectivamente.

Lembramos que os resultados encontrados para o potencial de pessoas em teletrabalho na nota anterior basearam-se em Dingle e Neiman (2020), o que implicou a adoção de um padrão de teletrabalho construído para a realidade de outro país. Outra ressalva que se faz é que a PNAD Covid-19 é uma pesquisa experimental, sendo necessário prudência nas comparações diretas com a PNAD Contínua, vide IBGE (2020).

GRÁFICO 1

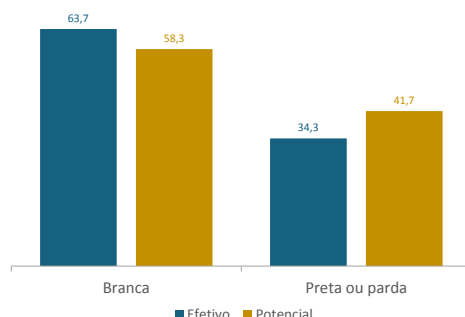
Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por gênero (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Os autores.

GRÁFICO 2

Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por raça/cor (Em %)

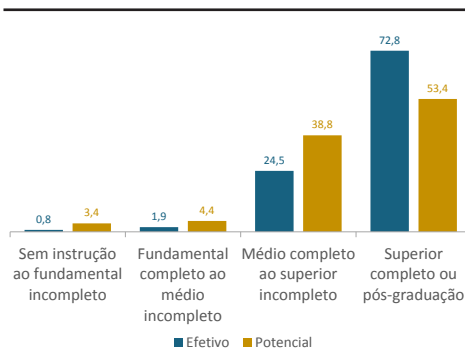


Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Os autores.

Os gráficos 1 a 3 apresentam o resultado para o emprego de forma remota e para o teletrabalho potencial (como calculado na nota supracitada). Constata-se uma discrepância na quantidade de pessoas com o potencial de teletrabalho e as efetivamente em trabalho remoto, o que era esperado, dado o padrão adotado no cálculo do teletrabalho potencial. Quanto à distribuição de gênero, similar ao resultado da PNAD Covid-19, as mulheres ocupam a maior quantidade de trabalhos que podem ser realizados de forma remota, assim com a dominância da cor/raça branca.

GRÁFICO 3

Distribuição das pessoas em trabalho de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por escolaridade (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Os autores.

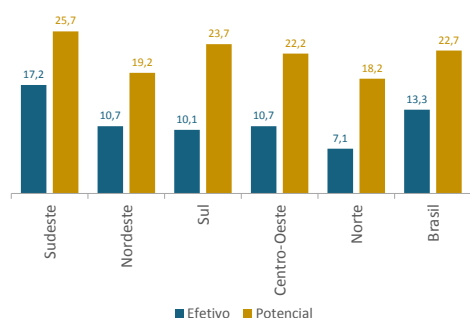
Quanto à escolaridade, a estimativa potencial esperava uma maior quantidade de profissionais de nível médio completo e/ou superior incompleto em teletrabalho, o que não se realizou (gráfico 3).

3 Desigualdades regionais e estaduais: distribuição do trabalho remoto no país

Nota-se uma elevada diferença regional dentro do grupo de pessoas ocupadas que estão em atividades remotas segmentadas por região. A região com a maior quantidade de trabalhadores efetivamente atuando de forma remota é a Sudeste, com 5,1 milhões de pessoas, o que representa 17,2% do total de pessoas ocupadas na região, como ilustra o gráfico 4. Esse montante representa 59,0% do total de ocupados remotos (gráfico 5). Em contrapartida, na região Norte, apenas 7,1% (326 mil) das pessoas ocupadas exerciam suas atividades de maneira remota.

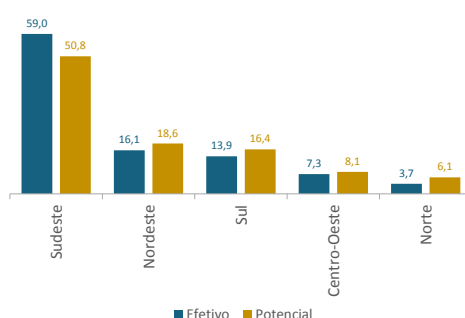
O gráfico 5, por sua vez, apresenta o mesmo recorte para o teletrabalho potencial, reportado em nota na *Carta de Conjuntura* n° 47, ou seja, pela análise de estática comparativa, não se encontram muitas diferenças nas distribuições regionais. Isso porque já era esperado que a maior quantidade de pessoas estaria na região Sudeste, seguida pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e, por fim, Norte.

GRÁFICO 4
Percentual de pessoas ocupadas trabalhando efetivamente de forma remota versus teletrabalho potencial, por região
 (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Os autores.

GRÁFICO 5
Percentual Brasil: pessoas trabalhando de forma remota efetiva versus teletrabalho potencial, por região
 (Em %)

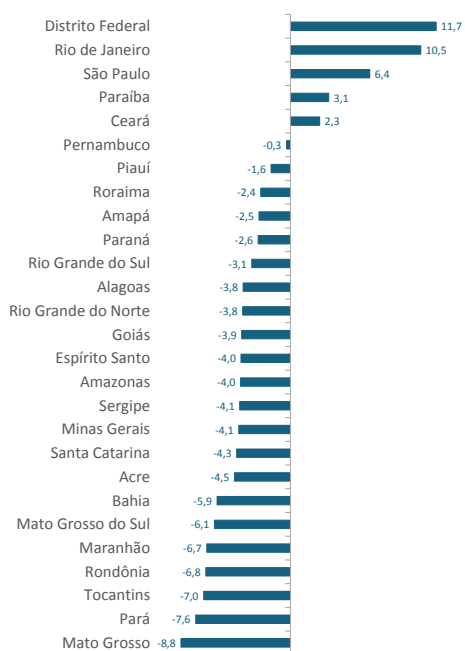


Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Os autores.

Desagregando os resultados regionais por estado, assim como no teletrabalho potencial, o Distrito Federal possui o maior percentual de pessoas ocupadas efetivamente exercendo sua atividade de forma remota (25,0%), em oposição ao Mato Grosso (4,5%). Em quantidade de pessoas, 3,1 milhões (36,0%) dos trabalhadores em teletrabalho estão no estado de São Paulo; 1,2 milhão (13,6%), no Rio de Janeiro; e 685 mil (7,9%), em Minas Gerais (como apresenta a tabela A.1 no apêndice).

Comparando com a média nacional, cinco estados apresentam percentuais acima da média: Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba e Ceará. Pernambuco encontra-se praticamente na média, com uma diferença de 0,3 ponto percentual (p.p.). Já Mato Grosso, Pará, Tocantins, Rondônia e Maranhão apresentam, respectivamente, os menores percentuais de pessoal ocupado exercendo sua atividade de forma remota, como ilustra o gráfico 6.

GRÁFICO 6
Diferença do percentual de pessoas ocupadas exercendo suas atividades de forma remota efetiva de cada estado em relação à média nacional
 (Em pontos percentuais)

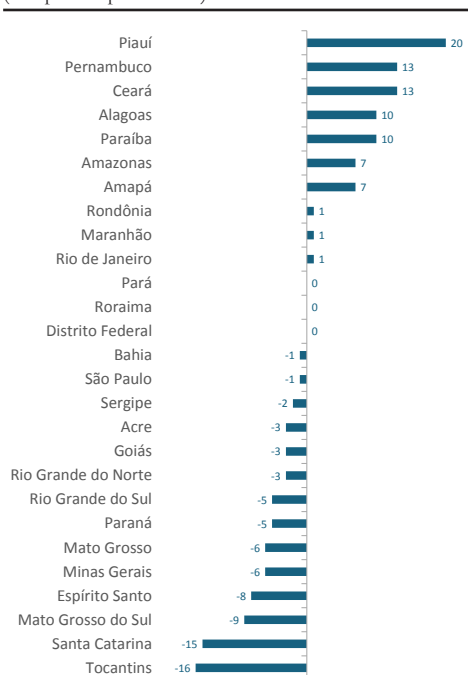


Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
 Elaboração: Os autores.

Em relação ao teletrabalho potencial, assim como no resultado para a PNAD Covid-19, o Distrito Federal registrou o maior percentual de pessoas com o potencial de teletrabalho, seguido por São Paulo e Rio de Janeiro, em ordem inversa à efetivamente observada. Em situação oposta, o Piauí e o Pará registraram os menores potenciais (tabela A.1 do apêndice).

O gráfico 7, salvaguardadas as limitações dessa comparação, ilustra a variação no ordenamento dos estados em função do percentual de pessoas trabalhando de maneira remota, em comparação ao teletrabalho potencial. O Distrito Federal apresentou os maiores resultados nas duas estimativas, permanecendo na primeira colocação e não tendo nenhuma oscilação. Já o Piauí era o 27º estado em percentual de teletrabalho potencial, e foi o sétimo quanto ao percentual de pessoas efetivamente trabalhando de maneira remota – assim, ganhou vinte posições. Santa Catarina, no entanto, era o quarto maior potencial de teletrabalho e foi o estado com a 19ª maior quantidade de pessoas efetivamente exercendo suas atividades de forma remota, sendo ultrapassado por quinze estados.

GRÁFICO 7
 Variação da posição do estado no ordenamento pelo potencial de teletrabalho *vis-à-vis* trabalho remoto efetivo
 (Em pontos percentuais)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Os autores.

4 Considerações finais

A PNAD Covid-19 de maio revelou que 8,7 milhões de pessoas trabalharam de forma remota no Brasil, número inferior ao estimado para o potencial de teletrabalho (20,8 milhões de pessoas) pela metodologia de Dingle e Neiman aplicada ao país. Somado a isso, destaca-se que alguns estados apresentaram resultados consideravelmente discrepantes, como Santa Catarina e Piauí, enquanto Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro mostraram os maiores percentuais de pessoas efetivamente atuando de forma remota e em potencial de teletrabalho.

Referência

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. How many jobs can be done at home? Cambridge, United States: NBER, 2020. (Working Paper, n. 26948).

IBGE – Resultados Pesquisa PNAD Covid19 – Indicadores mensais – maio de 2020 – mercado de trabalho. 2020.

Apêndice



TABELA A.1

Quantidade de pessoas em trabalho de forma remota e teletrabalho potencial por estado

(Em milhões de pessoas e em %)

Estado	Número de pessoas efetivamente em trabalho remoto por estado (em milhões)	Percentual dos ocupados, por estado, em trabalho remoto	Número de pessoas em teletrabalho potencial (em milhões)	Percentual de teletrabalho potencial
Distrito Federal	0,262	25,0	0,450	31,5
Rio de Janeiro	1,185	23,8	2,010	26,7
São Paulo	3,134	19,7	6,168	27,7
Paraíba	0,150	16,4	0,282	19,8
Ceará	0,306	15,7	0,679	18,8
Pernambuco	0,285	13,0	0,655	18,8
Piauí	0,080	11,7	0,193	15,6
Roraima	0,017	10,9	0,045	21,0
Amapá	0,018	10,8	0,062	19,1
Paraná	0,490	10,7	1,286	23,3
Rio Grande do Sul	0,449	10,2	1,290	23,1
Alagoas	0,068	9,5	0,183	18,2
Rio Grande do Norte	0,086	9,5	0,272	20,9
Goiás	0,238	9,4	0,677	20,4
Espírito Santo	0,135	9,3	0,413	21,8
Amazonas	0,087	9,3	0,289	17,7
Sergipe	0,055	9,2	0,175	19,4
Minas Gerais	0,686	9,2	2,012	20,4
Santa Catarina	0,270	9,0	0,855	23,8
Acre	0,017	8,8	0,056	19,0
Bahia	0,280	7,4	1,058	18,6
Mato Grosso do Sul	0,075	7,2	0,262	20,3
Maranhão	0,091	6,6	0,386	17,5
Rondônia	0,042	6,5	0,135	16,7
Tocantins	0,031	6,3	0,134	21,0
Pará	0,113	5,7	0,555	16,0
Mato Grosso	0,060	4,5	0,310	18,5
Brasil	8,709	13,3	20,890	22,7

Fonte: PNAD Covid-19/IBGE; PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Os autores.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.